

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 03 – março de 2017



BOLETIM 03/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

MARÇO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de abril de 2017.

AUMENTO NO VALOR GASTO COM A CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO NOS TRÊS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ: DOIS VIZINHOS (1,65%), FRANCISCO BELTRÃO (0,23%) E PATO BRANCO (1,62%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em março, os 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná – nos quais se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram elevação no valor monetário gasto com a alimentação básica.

O aumento em Dois Vizinhos foi, em termos percentuais, de (1,65%) e em termos monetários R\$ 5,26. O valor gasto em moeda corrente com a cesta de alimentação foi de R\$ 322,98.

Em Francisco Beltrão a alta no valor gasto em março com a cesta de alimentação básica foi bastante tímida, já que em termos percentuais ficou em (0,23%) e monetariamente em R\$ 0,72. Em março, o gasto em moeda corrente com a alimentação básica foi de R\$ 320,18.

Em Pato Branco, o aumento no valor da cesta básica de alimentação em março foi, em termos percentuais, de (1,62%), monetariamente, R\$ 5,06. O gasto em moeda com a alimentação básica foi de R\$ 316,38.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de março apontou que 20 dentre as 27 capitais pesquisadas apresentaram elevação no valor da cesta básica de alimentação.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/2017

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	02/2017	03/2017	fev/mar	03/2017	02/2017	03/2017	fev/mar	03/2017	02/2017	03/2017	fev/mar	03/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	317,72	322,98	1,65	100,00	319,46	320,18	0,23	100,00	311,32	316,38	1,62	100,00
Arroz	8,64	8,76	1,36	2,71	8,52	8,38	-1,69	2,62	8,45	8,31	-1,59	2,63
Feijão	26,48	25,23	-4,73	7,81	24,60	22,44	-8,79	7,01	26,66	24,93	-6,49	7,88
Açúcar	7,67	7,17	-6,54	2,22	7,42	7,01	-5,57	2,19	7,08	7,17	1,21	2,27
Café	12,48	12,65	1,32	3,92	11,34	11,58	2,16	3,62	11,14	11,17	0,22	3,53
Trigo	2,82	2,81	-0,36	0,87	2,92	2,83	-3,11	0,88	2,84	2,85	0,12	0,90
Batata	10,17	8,84	-13,09	2,74	7,78	7,66	-1,49	2,39	6,84	7,16	4,61	2,26
Banana	14,48	16,29	12,51	5,04	17,09	20,23	18,34	6,32	17,30	18,80	8,63	5,94
Tomate	17,34	26,64	53,67	8,25	16,50	20,67	25,26	6,45	16,18	23,07	42,63	7,29
Margarina	6,32	5,90	-6,64	1,83	5,61	5,42	-3,34	1,69	8,02	8,08	0,77	2,55
Pão	38,57	41,27	6,99	12,78	37,03	40,40	9,11	12,62	35,44	35,28	-0,44	11,15
Óleo Soja	3,74	3,84	2,62	1,19	3,75	3,51	-6,47	1,10	3,71	3,43	-7,57	1,08
Leite	21,64	21,38	-1,19	6,62	21,38	21,49	0,50	6,71	20,47	21,13	3,23	6,68
Carne	147,37	142,21	-3,50	44,03	155,52	148,57	-4,47	46,40	147,20	145,02	-1,48	45,84

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), março/2017.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04).

Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em março foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu, considerando o salário mínimo líquido, atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – março/2017.

Localidades	fevereiro/2017			março/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	953,16	-16,16	-91,12	968,94	-31,94	-106,9
Francisco Beltrão	958,38	-21,38	-96,34	960,54	-23,54	-98,5
Pato Branco	933,96	3,04	-71,92	949,14	-12,14	-87,1

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), março/2017.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 75 horas e 50 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 227 horas e 30 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 75 horas e 11 minutos e 225 horas e 33 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 74

horas e 17 minutos e 222 horas e 51 minutos, respectivamente.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, março/2017.

Localidades	março/2017		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	435,34	50,50	102h13min
Curitiba	389,52	45,19	91h28min
Florianópolis	433,70	50,31	101h50min
Porto Alegre	437,22	50,72	102h40min
Dois Vizinhos	322,98	37,47	75h50min
Francisco Beltrão	320,18	37,14	75h11min
Pato Branco	316,38	36,70	74h17min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), março/2017.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em março, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (34,47%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (37,47%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (34,17%) e (37,14%), respectivamente. Em Pato Branco, (33,77%) e (36,70%) respectivamente. Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse

satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em março, de R\$ 2.713,37 em Dois Vizinhos (2,9 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.689,83 em Francisco Beltrão (2,87 vezes o mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.657,91 em Pato Branco (2,84 o mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM MARÇO

Em março, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou aumento no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 20 das 27 capitais nas quais ela é realizada. As altas mais substanciais ocorreram em Teresina (3,90%), Natal (3,54%) e Recife (3,53%). Por sua vez, as quedas mais expressivas ocorreram em Rio Branco (-2,19%) e em Cuiabá (-1,14%). Porto Alegre seguiu em março ocupando o lugar de capital na qual a cesta básica de alimentação foi a de maior valor monetário (R\$ 437,22), seguida por São Paulo (R\$ 435,34) e Florianópolis (R\$ 433,70).

Nos municípios do Sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente a partir do GEPEAD-UNIOESTE, a pesquisa da cesta básica de alimentação, constatou-se que em março, a cesta de menor valor médio foi a de Pato Branco (R\$ 316,38) e a de maior valor médio a de Dois Vizinhos (R\$ 322,98).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 07 apresentaram baixa e 06 alta, como pode ser visto na tabela 01. As altas que merecem maior destaque ocorreram nos preços do tomate (53,67%), do pão (6,99%) e da banana (12,51%). As reduções mais significativas aconteceram nos preços da batata (-13,09%), do feijão (-4,73%) e da carne (-3,50%). O resultado final foi um aumento percentual e monetário de (1,65%) e (R\$ 5,26), respectivamente, no valor total da cesta de alimentação.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram baixa e 05 alta de preços. As altas de maior importância ocorreram nos preços da banana (18,34%), do tomate (25,26%) e do pão (9,11%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do açúcar (-5,57%), do feijão preto (-8,79%) e da carne (-4,47%). O resultado final foi um aumento percentual de (0,23%) e monetário de (R\$ 0,72), no valor total da cesta básica de alimentação.

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 05 apresentaram baixa e 8 alta. As altas de maior relevância ocorreram nos preços da batata (4,61%), do tomate (42,63%) e do leite (3,23%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços da carne (-1,48%) e do feijão preto (-6,49%). O resultado final foi uma alta percentual de (1,62%) e monetária de (R\$5.06), no valor total da cesta básica de alimentação.

Em seu boletim de março o DIEESE destacou o tomate, o café em pó e a batata (coletada na região Centro-Sul), como os produtos que apresentaram um comportamento de alta predominante em seus preços. Nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetiva a pesquisa da cesta básica de alimentação, à exceção da batata

em Pato Branco, seguiu-se o mesmo comportamento, como pode ser verificado na tabela 01.

Os produtos que na maioria das capitais apresentaram queda de preços em março foram o açúcar, o feijão e o óleo de soja. Nos 03 municípios do Sudoeste verificou-se, à exceção do açúcar em Pato Branco e do óleo de soja em Dois Vizinhos, o mesmo comportamento.

A justificativa do Dieese para a elevação ocorrida em março no preço do tomate - em 23 das 27 capitais pesquisadas, foi a “baixa oferta, após período de abastecimento e muitos descartes”.

Quanto ao café, a alta observada em 20 das 27 capitais pesquisadas segue sendo justificada pela “baixa oferta de grãos”, bem como pela “suspensão da importação de café robusta”, pontos estes que corroboraram para a manutenção dos preços em alta no varejo.

Já a alta no preço da batata, conforme destacado pelo DIEESE, foi provocada pelas interrupções da colheita em Minas Gerais e no Paraná em face das chuvas ocorridas. Para além do referido, o baixo preço em vigor na safra anterior atuou como um desestímulo ao plantio. Conjugados, estes pontos provocaram redução da oferta e, conseqüentemente, aumento no preço.

As reduções no preço do açúcar ocorreram em 24 das 27 capitais pesquisadas. Para o DIEESE “a proximidade da nova safra e a flexibilidade das usinas para vender os estoques fizeram o preço do produto diminuir no varejo”.

O preço do feijão apresentou redução em 22 das capitais. Tal comportamento segue sendo justificado pela recente colheita ocorrida no Sul do país e pela continuidade da importação. Tais pontos contribuíram para o abastecimento de parte da demanda, permitindo assim a redução do preço de comercialização.

Quanto à queda no preço do óleo, ocorrida em 20 das capitais pesquisadas, a mesma foi justificada pela elevada oferta em face da “alta produtividade das lavouras brasileiras”, bem como pela “diminuição do preço internacional que vêm reduzindo o preço do grão”.

Por fim, valer ressaltar que a carne bovina apresentou queda em 16 das 27 capitais, tais quedas podem ser um indicativo dos efeitos da chamada “Operação Carne Fraca”. O mencionado comportamento, vale ressaltar se estendeu para as 03 cidades alvo da pesquisa no Sudoeste do Paraná.

Na seqüência, seguem os Gráficos 01 e 02, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços nos mês de março e o preço unitário de cada produto nos três municípios do sudoeste.

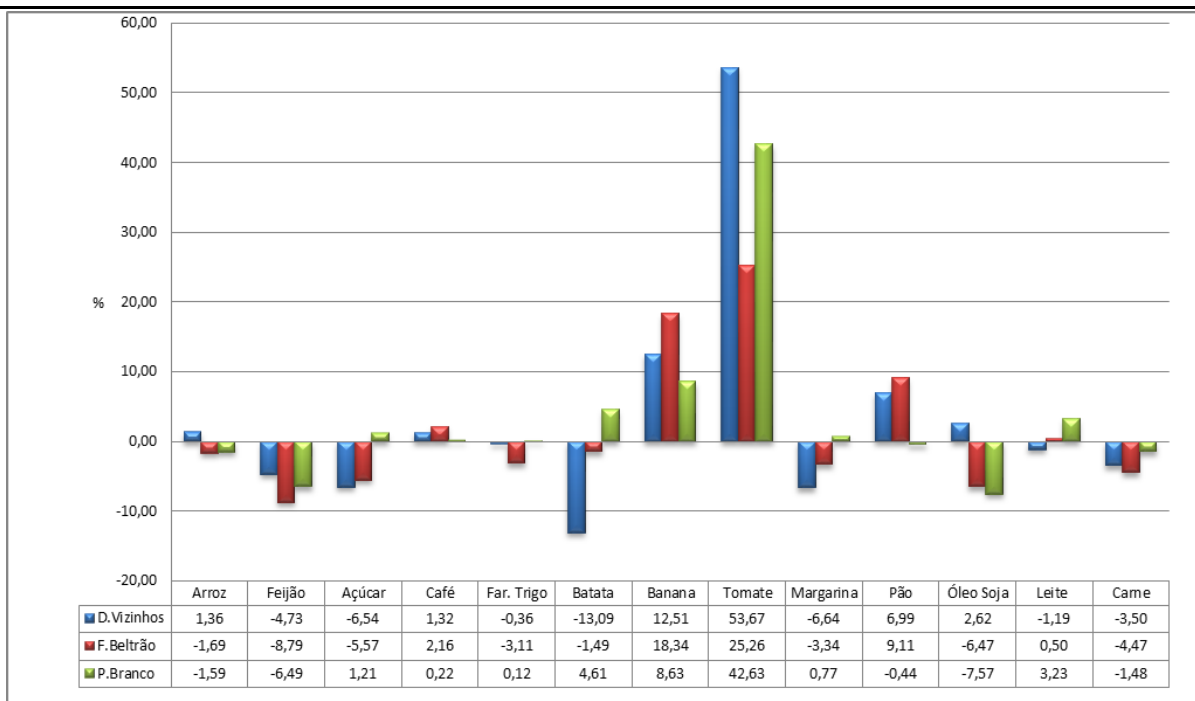


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fev/17/mar17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

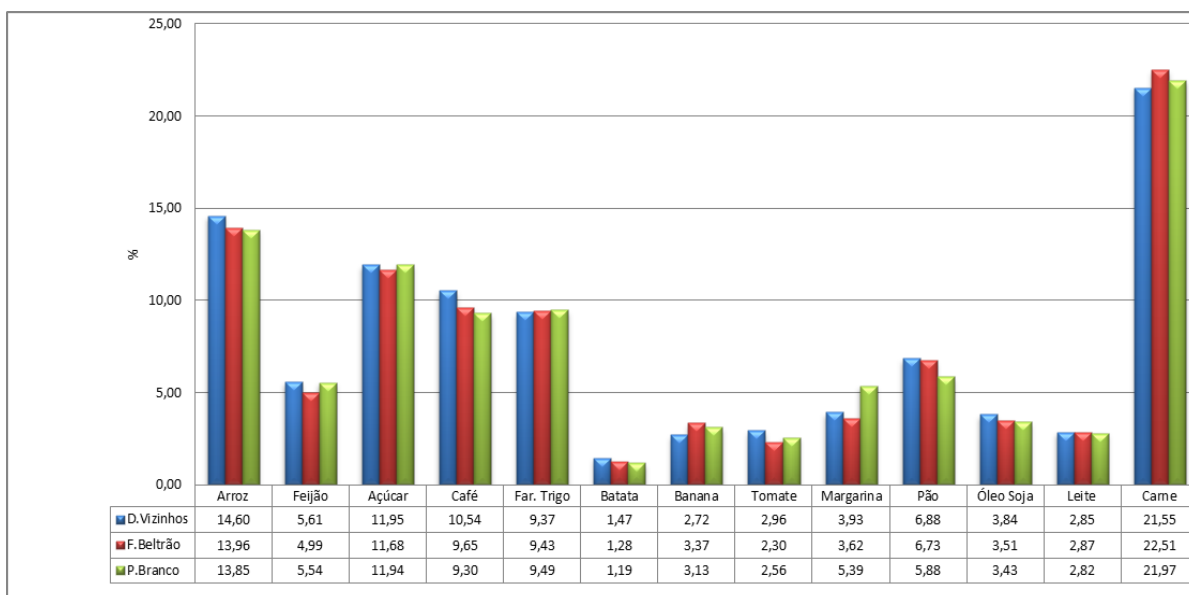


Gráfico 03 - Preços Individuais Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

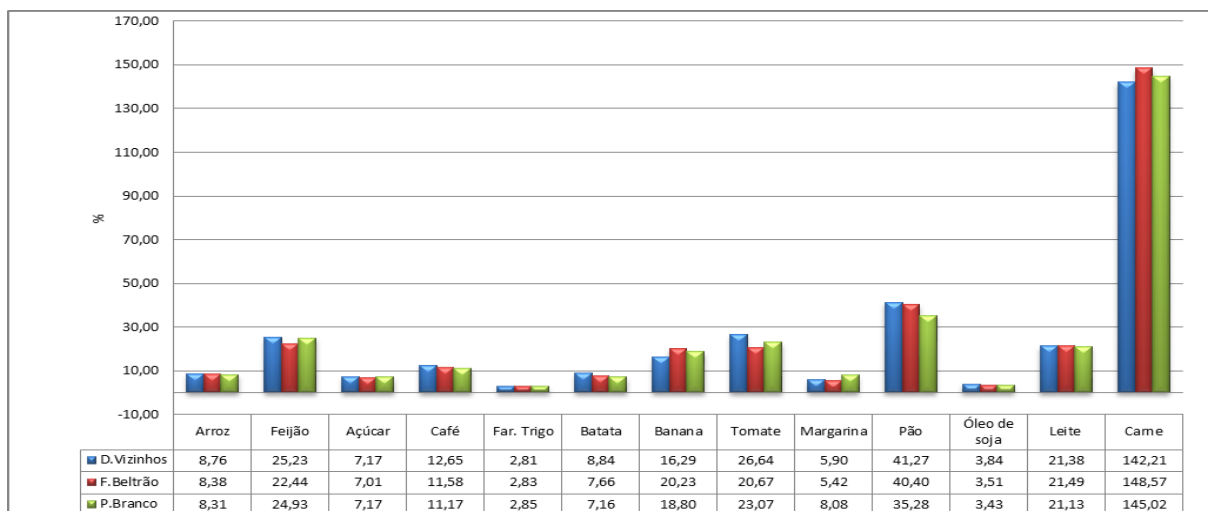


Gráfico 03 – Valor Monetário Gasto por Produto da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015, em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 o Prof. Nelito Antonio Zanmaria de Pato Branco passou a integrar a equipe, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Profa. Roselaine Navarro Barrinha
Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná
Contato: roselainenbs@gmail.com

